

A historiografia brasileira na década de 1980. O caso da Revista Brasileira de História (1981-1990)

Daniel da Silva Becker¹, Prof. Dr. Jurandir Malerba¹ (orientador)

¹ *Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FFCH, PUCRS*

Introdução

O conhecimento produzido pela ciência da história, segundo Rüsen (2001), tem uma função de orientação do homem no tempo e, portanto, é parte de nossa experiência temporal. Assim, é do maior interesse para a disciplina histórica compreender e analisar a forma como este conhecimento tem sido produzido por seus profissionais. Esta atitude é uma das características fundamentais para a produção de um conhecimento auto-reflexivo (Malerba, 2006; Rüsen, 2001). Neste sentido, a história da historiografia emerge como campo privilegiado de análise, no qual convergem teoria e metodologia da história, para uma maior compreensão e reflexão da historiografia (ou seja, da história escrita pelos historiadores), bem como para o entendimento do desenvolvimento da disciplina no interior de sua reflexão metateórica (Blanke, 2006).

O objetivo deste trabalho é apresentar os dados parciais de um levantamento quantitativo dos artigos publicados na Revista Brasileira de História (RBH) entre os anos de 1981-1990. Nas análises sobre a historiografia brasileira chama a atenção, a ausência de um estudo mais detido sobre este periódico, publicação oficial da Associação Nacional de História do Brasil (ANPUH) e que, tanto pelo nome quanto pelo vínculo institucional, apresenta-se como representante da história enquanto campo intelectual e profissional no país. Os dados apresentados aqui fazem parte de um balanço historiográfico da produção publicada neste periódico. Este balanço, por sua vez, integra de uma das etapas da pesquisa intitulada “Caminhos da história no Brasil: uma análise historiográfica da Revista Brasileira de História (1981-2009)” que tem por objetivo traçar um perfil da historiografia brasileira, suas principais tendências e áreas de concentração, a fim de detectar os movimentos observados no conhecimento histórico nas últimas três décadas no Brasil. Tentativas como esta têm sido

pouco frequentes nos estudos de história da historiografia no país, onde as análises são majoritariamente centradas nos livros ou em artigos isolados segundo áreas temáticas.

Metodologia

Nossa leitura dos artigos e editoriais da RBH pretende não apenas traçar suas principais áreas de concentração dentro da disciplina histórica, mas também, delimitar as características teóricas e metodológicas desta produção e as conseqüentes mudanças na forma dos historiadores representarem o passado. Para este trabalho, apresentamos os dados parciais de um levantamento quantitativo de todos os artigos publicados na RBH entre 1981-1990 seguindo as características de um “balanço geral” (Blanke, 2006). Entre as informações coletadas neste levantamento estão: instituição e país dos autores, grande área histórica do artigo (exemplo: história social, história econômica, etc.), temática geral e específica do artigo e período político analisado (exemplo: Brasil Colonial, Império, República). Estes dados foram agrupados em categorias emergentes, ou seja, criadas no final do levantamento quantitativo.

Resultados parciais

Durante a segunda metade do século XX, assistiu-se no Brasil a constituição da história enquanto campo intelectual e profissional, especialmente com a fundação e desenvolvimento dos programas de pós-graduação por todo o país e o aumento tanto do número de pesquisadores quanto de publicações científicas na área (Malerba, 2009; Fico e Polito, 1992). A partir deste período, nossa disciplina intensifica o contato com as grandes tendências historiográficas européias e norte-americanas que passam a nortear as perspectivas de análise do passado histórico. O modo como estas tendências foram absorvidas e aplicadas pela historiografia brasileira, no entanto, é ainda uma das questões centrais que tem mobilizado os estudos historiográficos e as periodizações desta produção.

No caso da RBH da década de 1980, contabilizamos 141 artigos publicados. Durante este período houve uma predominância de estudos em História Social (39%), seguidos pelos de História Política (19,1%) e História Cultural (12,1%). Acompanhando uma tendência já apontada por análises historiográficas anteriores (Amaral Lapa, 1985; Fico e Polito, 1992), maioria destes trabalhos se concentrou nos períodos mais recentes da história do Brasil, principalmente no período do Brasil República com 52,2% dos artigos publicados. Tal concentração, em parte, reflete a adoção de “novos” objetos de estudos pelos historiadores,

como a fábrica, os trabalhadores e seu cotidiano, instituições prisionais, etc. Assim, as temáticas mais pesquisadas pelos historiadores, no caso deste periódico, acabaram sendo as relacionadas aos movimentos sociais (11,3%), escravidão e a transição para o trabalho livre (9,2%), história das mulheres (8,5%), história social da família (8,5%) e história social do trabalho (7,1%), especialmente sobre o movimento operário e os trabalhadores urbanos.

Como analisa Malerba (2009), a historiografia na América Latina, entre os anos de 1970 e 1980, foi fortemente influenciada pelo marxismo e pelos *Annales*. Desta influência decorre o predomínio dos estudos em história social e econômica do período. No caso da RBH, onde a história social e política preponderaram, esta mescla esteve claramente manifestada durante toda a década de 1980. Por outro lado, em termos metodológicos, conceituais e mesmo de vocabulário presentes nos artigos, poderíamos arriscar que o pêndulo tenha se inclinado mais para o lado da tradição marxista do que para o da escola francesa, especialmente em seus primeiros anos de publicação. A partir de meados da década de 1980, a influência da Nova História já pode ser percebida, especialmente na reorientação dos objetos e temáticas das pesquisas.

Referências

BLANKE, Horst Walter. Para uma nova história da historiografia. In: MALERBA, Jurandir (Org.), **A escrita da História**. Teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006, p. 27-64.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FICO, Carlos e POLITO, Ronald. **A história no Brasil (1980-1989)**. Elementos para uma avaliação historiográfica. Ouro Preto: UFOP, 1992.

LAPA, José Roberto do Amaral. **História e Historiografia: Brasil pós-64**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MALERBA, Jurandir. Teoria e história da historiografia. In: MALERBA, Jurandir (Org.), **A escrita da História**. Teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006b, p. 11-26.

MALERBA, Jurandir. **A história da América Latina: ensaio de crítica historiográfica**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

RICOUER, Paul. **Tempo e narrativa** (tomo I). São Paulo: Papyrus, 1994.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília, DF: UnB, 2001.